

Representação e Linguagens Documentárias: bases teórico-metodológicas

Marilda Lopes Ginez de Lara

Abordagem teórico-conceitual da representação documentária e das linguagens documentárias frente aos paradigmas científicos contemporâneos. Nesse sentido, questiona-se o uso exclusivo da definição aristotélica e o modo convencional de enfrentar a polissemia a partir dos seguintes pressupostos: a) de que o conhecimento (e a informação) não são “dados”, mas construções; b) de que o conhecimento sistemático deve ser reconstruído a partir do senso comum revestido de parâmetros de racionalidade; c) de que toda representação não é espelho da realidade: seja na Filosofia ou na Linguagem, a representação tem o estatuto de hipótese cuja natureza é sócio-cultural; d) de que as representações e as linguagens específicas do campo da Documentação são de natureza lingüístico-comunicacional e veiculam hipóteses de organização baseadas no que se considera circunstancial e temporariamente como informação. As linguagens documentárias não são meras linguagens artificiais. Propõe-se, portanto, a utilização de um conceito de representação documentária fundado nos discursos contemporâneos sobre a representação tematizados pela Filosofia, pela Lingüística-semiótica, pela Terminologia, pela Socioterminologia e pela Análise Documentária, que se traduzem em requisitos mínimos para a construção de linguagens documentárias que se constituam efetivamente em instrumentos de comunicação. (Tese de doutorado, sob orientação do Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto, defendida em maio/99, CBD-ECA/USP)